

RESUMO

O presente trabalho aborda a trajetória de Henrique da Rocha Lima (1879-1956), médico brasileiro que ganhou projeção internacional ao desenvolver prolífica atividade científica no Instituto de Doenças Marítimas e Tropicais de Hamburgo, entre 1909 e 1927. Rocha Lima fez parte da primeira geração de pesquisadores recrutados por Oswaldo Cruz para a formação de um instituto de medicina experimental em Manguinhos. No também chamado *Tropeninstitut*, ele pesquisou doenças como a febre amarela, na qual descreveu as lesões hepáticas empregadas no diagnóstico necroscópico, a doença de Chagas, histoplasmose, doença de Carrión, malária e blastomicoses. Mas foi no estudo do tifo exantemático, que grassou em severas epidemias durante a Primeira Guerra, que alcançou sua maior realização, descrevendo o agente causador da doença e identificando uma nova categoria de microrganismos, as riquetsias. Lastreado pelo prestígio obtido em ambos os lados do Atlântico e pela rede de contatos por ele tecida, Rocha Lima pôde atuar como um dos mais destacados promotores das relações científicas Brasil-Alemanha na primeira metade do século XX. Depois de retornar ao Brasil em 1928, dedicou-se à consolidação do recém-fundado Instituto Biológico de São Paulo no cenário científico, cuja direção ocupou de 1933 a 1949. O itinerário profissional de Rocha Lima lança luz sobre as densas relações nas quais fluíram idéias, pessoas e objetos, através da correspondência pública e privada, das publicações e congressos, da remessa de material biológico e do intercâmbio de estudantes e pesquisadores. Trajetórias e reputações de pessoas e instituições foram legitimadas através desse movimento, como mostra a carreira incomum de Rocha Lima, um sul-americano, que construiu sua identidade científica de forma bem-sucedida no Velho Mundo, seguindo na contramão do fluxo habitual daqueles anos.

Palavras-chave: Rocha Lima, relações Brasil-Alemanha, medicina tropical, Instituto de Doenças Tropicais de Hamburgo, diplomacia cultural, tifo exantemático, riquetsias, Instituto Biológico